

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:22122013

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

NATAL: PROMESSA DE DEUS

“Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito por parte do Senhor pelo profeta: Mateus 1:22.

Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.” Mat. 1:22.

O verso 23 de Mateus 1 é citação da profecia de Isaías 7:14, e o verso 22 de Mateus 1 é a afirmação de que o enunciado pelo anjo que aparecera a José, o prometido de Maria, em sonho, era o cumprimento **ipsis literis** daquela profecia.

O Espírito Santo de Deus na inspiração do evangelista Mateus para redigir esse Evangelho, o fez registrar em detalhes a condição de virgindade da jovem: **“desposada com José, antes de se ajuntarem” ibidem v.18;** pois a profecia preconizava que haveria de ser uma “virgem”. Ao assim requerer Deus não estava sobrepondo um estado de inteireza anatômica sobre outro; como se um fosse aceitável a seus olhos e o outro não. O requerimento seguiu o princípio da reivindicação divina da primazia devida a Ele, como ato de reconhecimento de Seu Senhorio. Esse reconhecimento era expresso com a entrega de todo primeiro fruto, as primícias, a Ele, inclusive o primeiro que abrisse a madre: **Êxodo 13:2,12.** Era, portanto, necessário que a concretização do cumprimento da promessa de Deus, não quebrasse nenhuma das normas que Ele estabelecera para o Seu próprio povo cumprir.

A situação não era a das mais confortáveis para José! Aliás, não era nada confortável! Sendo um homem extremamente íntegro, encontrou-se em um terrível dilema ao perceber que sua noiva estava grávida – e claro, o filho não era dele! Ele sabia que o filho não era dele, mas os outros, parentes dela e parentes dele, não iriam aceitar que o filho não fosse realmente dele. Ele poderia denunciá-la em publico expondo-a ao ridículo, tornando-a passível até de ser apedrejada! Não teve coragem de fazer isso – o amor falou mais forte! Portanto decidiu fazer dos males, o menor: sumir no mundo, desaparecer, pois não poderia assumir o filho de um outro! Sua honra não permitiria isso! Assim, com sua omissão, isentaria Maria da culpa de traição e ficaria implícita sua culpabilidade – e ainda por cima, covardia!!! **Ibidem v.19.**

A Palavra diz que diante da humildade vai a honra. O Senhor honra a sensatez de José e o conforta com o esclarecimento do ocorrido. **Ibidem v.20-25.** Ele e Maria foram os escolhidos de Deus para serem os portadores da maior dádiva dos Céus à Terra: era através deles que a maior de todas as profecias se cumpriria no tempo, no espaço e na eternidade. Ele, José, com a mesma humildade, se submete com dignidade ao desígnio de Deus, assumindo como se fora seu AQUELE que sua noiva carregava no ventre. E certamente não foi sem passar por algum vexame pela gravidez da noiva fora dos padrões estabelecidos por sua sociedade. Mas quem foi que disse que Deus se rege por eles?